

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA OS ENCONTROS REGIONAIS DO PPA

**Planejamento
Participativo e
Regionalizado**
OFICINAS PPA



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

GOVERNADOR

Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Júlio Cavalcante Neto

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Raimundo Avilton Meneses Júnior

Régis Meireles Benevides

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Raimundo Avilton Meneses Júnior

ELABORAÇÃO

Francisco Menezes de Freitas

Isabelly Campos Egot

Juliana Brito Santana Leal

Lara Maria Silva Costa

Natalia Geraldine Sabat

Nathalia Cardoso Laquini

Rebeca dos Santos Freitas

Maio, 2018

**Planejamento
Participativo e
Regionalizado**
OFICINAS PPA



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

APRESENTAÇÃO

O Planejamento Plurianual (PPA) de 2008/2011 inaugurou na história do Ceará uma trajetória de participação cidadã no planejamento das políticas públicas. Por meio dos Encontros Regionais, o Estado e a população conversam sobre as prioridades que devem ser adotadas regionalmente.

Para que esses Encontros Regionais aconteçam com sucesso, é necessário uma equipe comprometida e que compreenda as habilidades necessárias para o bom desenvolvimento das discussões e dos trabalhos. Para fins de orientar quanto à metodologia a ser adotada nos encontros, foi preparado o Guia Metodológico para a Equipe de Apoio. Com o objetivo de agregar ainda mais, esta cartilha foi elaborada para guiar os procedimentos, alinhar a comunicação e para garantir que a Equipe de Apoio esteja alinhada para a realização dos eventos regionais.

Esse documento destina-se a todos os envolvidos na Equipe de Apoio dos Encontros Regionais do PPA e o principal objetivo é otimizar o contato entre as diversas partes envolvidas nos eventos regionais, possibilitando, assim, a troca de conhecimento necessária para o pleno aproveitamento destes. Para tal, serão abordadas indicações gerais de boas práticas a serem adotadas na formulação e no prosseguimento de tais eventos.

Todas as orientações, recomendações e sugestões apresentadas nesta cartilha, apesar de essenciais para o bom andamento de eventos desse tipo, são de cunho geral. Dessa forma, dependendo de circunstâncias específicas de cada situação, elas podem sofrer ajustes.

SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....	3
O QUE SÃO OS ENCONTROS REGIONAIS E QUAL A IMPORTÂNCIA?.....	5
QUAIS AS FASES DE REALIZAÇÃO DO ENCONTRO REGIONAL DE 2018?.....	6
QUAL O MEU PAPEL NOS ENCONTROS REGIONAIS?	7
COMO DEVO PROCEDER NOS ENCONTROS REGIONAIS?	7
Linguagem.....	8
Moderação dos grupos.....	9
Formulário de Avaliação	9
Formulário de Perfil do Participante	10
O QUE DEVO EVITAR NOS ENCONTROS REGIONAIS?	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13

O QUE SÃO OS ENCONTROS REGIONAIS E QUAL A IMPORTÂNCIA?

Os Encontros Regionais do PPA são momentos de diálogo do governo com a sociedade a fim de promover um constante aprimoramento das políticas desenvolvidas para aquela região específica. Os encontros do PPA acontecem anualmente, e, a cada ano, as etapas de elaboração, monitoramento, revisão e avaliação do Plano se intercalam para promover a discussão com a sociedade.

No ano de 2018, estamos na etapa de Avaliação do primeiro biênio do PPA. É o momento em que o Governo se propõe a debater as realizações dos anos de 2016 e 2017 e a colher avaliações da sociedade para aprimorar a elaboração do próximo PPA. O enfoque regionalizado é importante para que o Governo direcione as políticas com maior ênfase nos desafios específicos de cada região.

Assim sendo, eventos participativos constituem uma das estratégias de aproximação da população e seus governantes, legitimando profundamente as decisões tomadas pelos diversos atores do setor público. Nesse sentido, espera-se que nesses momentos de troca haja real e profunda participação entre todos os participantes, e que isso não se esgote apenas em momentos superficiais.

QUAIS AS FASES DE REALIZAÇÃO DO ENCONTRO REGIONAL DE 2018?

Para o sucesso de um Encontro Regional, deve-se atentar às etapas de antes, durante e depois dos eventos. A equipe que coordena o processo deve se atentar a:



ANTES DOS EVENTOS

Plano de Mobilização

Plano de Logística

Articulação com os principais atores

DURANTE OS EVENTOS

Organização do espaço

Garantia do conforto dos participantes

Condução dos trabalhos de maneira assertiva

Garantia do sucesso das discussões



DEPOIS DOS

Garantia da consolidação das avaliações

Elaboração do relatório à Assembleia

Coleta de lições aprendidas para os próximos encontros



QUAL O MEU PAPEL NOS ENCONTROS REGIONAIS?

A Equipe de Apoio tem um papel fundamental na realização dos Encontros Regionais: participa tanto na etapa anterior das oficinas, mobilizando e articulando, quanto atua arduamente no momento dos Encontros. A Equipe de Apoio é subdividida entre o apoio das equipes Setoriais, que participa do esclarecimento aos participantes quanto às políticas da região e o apoio da equipe da Seplag, que participa como *staff* de todo evento. Do credenciamento ao encerramento, é preciso que as duas subequipes estejam 100% atentas aos procedimentos descritos no Guia Metodológico e no Guia de Procedimentos. Esta cartilha traz também alguns pontos de atenção que a Equipe de Apoio deve observar (eles estão descritos no item seguinte). Portanto, fique atento(a) a todos os detalhes pois o sucesso dos eventos depende de você!

COMO DEVO PROCEDER NOS ENCONTROS REGIONAIS?

LEMBRE-SE: Você é a imagem do Governo nos Encontros Regionais!

A Equipe de Apoio deve ser sempre cordial e respeitosa. Deve estar atenta às questões técnicas e comportamentais e compreender que os participantes a enxergam como Governo, logo, esperam respostas e esclarecimentos tanto quanto educação e respeito. É importante ter domínio do conteúdo a ser apresentado, mas igualmente importante ser polido na forma de fazê-lo.

A população poderá apresentar insatisfação com as políticas desenvolvidas na região e você deve, educadamente, responder a tal insatisfação demonstrando o que já foi feito para solucionar tal problema e questionando qual a solução vista pelo participante para resolvê-lo.

Quando o tempo já tiver sido extrapolado, por exemplo, orienta-se que a Equipe de Apoio das Setoriais estendam o convite para os participantes mais insatisfeitos a apresentarem suas demandas em um outro momento (coffee-break, almoço) etc.

Linguagem

Os encontros regionais deverão ter um público muito diverso. A Equipe de Apoio deverá direcionar a linguagem, a abordagem e as atividades a serem realizadas de acordo com o perfil do público, atentando, principalmente, para as características da região.

A linguagem utilizada deve ser de fácil compreensão e acessível para todas as pessoas do público-alvo, resguardadas suas especificidades. De forma geral, uma boa comunicação respeita os seguintes aspectos:

Respeitosa, pois, via de regra, os envolvidos na organização de tais eventos são agentes estranhos da rotina das regiões a serem abordadas;

Simples e clara, sem a utilização de termos pouco comuns ao grupo;

Concisa e precisa, com informações substanciais ao que está sendo tratado, sem informações inúteis ou “achismos”;

Afirmativa, com pouco espaço para situações ou posições condicionais, dúvidas, que deixam dúvidas sobre o que se debate;

Prática, visual e real, devendo prevalecer a observação sobre objetos, fenômenos e fatos. As informações abstratas são mais difíceis de ser compreendidas pela população em geral.

Moderação dos grupos



Eventos participativos consideram que diversos atores podem contribuir enriquecendo as temáticas abordadas. E, como falamos, esses atores podem fazer parte de um grupo mais homogêneo ou serem representantes heterogêneos de setores da sociedade. Em nossos encontros regionais, será necessária a medição da interação dos participantes entre eles mesmos e da interação dos participantes com os agentes envolvidos na organização do evento.

O(A) moderador(a) deve definir claramente qual a metodologia a ser adotada, mas não deve interferir nas decisões do grupo, ou seja: na votação, na escolha dos relatores e correlatores. O(A) moderador(a) deve ser claro e objetivo ao explicar a metodologia e assertivo em direcionar as atividades seguintes (apresentação, preenchimento de formulários, votação das diretrizes etc).

Assim, a moderação de grupos deve ser ativa, observando a metodologia estabelecida, mas sensível aos participantes e suas necessidades. Também é aconselhado amplo diálogo entre a moderação dos grupos e a coordenação do evento, para que os pontos levantados sejam considerados como lições aprendidas e passem a integrar o escopo da metodologia.

Formulário de Avaliação

O preenchimento do Formulário de Avaliação deve ser feito após a explicação do moderador acerca da necessidade de se avaliar as políticas regionais. Deve-se criar um ambiente confortável, onde os participantes que não souberem ler e/ou que precisarem de maiores explicações sobre os termos utilizados possam se sentir à vontade para pedir ajuda. O coordenador do grupo deve esclarecer que o Formulário de Avaliação não será

identificado e que este é o momento que o cidadão pode expressar livremente suas impressões, avaliar, comentar e apresentar observações gerais.

Os participantes devem ser indicados à página do Caderno Regional que trata das Realizações relativas aos Eixos que estão sendo avaliados no grupo e depois orientados a fazer a leitura individual antes de preencher o formulário, anotando os pontos de esclarecimento que querem fazer junto às Setoriais. Deve-se explicar que, em seguida, serão convidadas as equipes setoriais para esclarecer as realizações e para responder a todos os questionamentos.

Ao recolher o Formulário de Avaliação, o coordenador do grupo deve contar e conferir se a quantidade é igual à de participantes na sala.

Formulário de Perfil do Participante

O preenchimento deste formulário deve ser anteriormente explicado pelo coordenador do grupo. Um dos pontos que gera grande questionamento pelos participantes diz respeito à “identidade de gênero”. Desde o ano de 2017 a equipe da Seplag não trabalha mais com os termos “sexo feminino ou masculino”, e, para guiar a Equipe de Apoio que irá apoiar os participantes no momento de preenchimento deste formulário, segue o seguinte glossário:

Homem Cis: Pessoas que foram designadas com o gênero masculino ao nascer e se identificam com ele;

Homem Trans: Pessoas que se identificam com o gênero masculino e não com o gênero feminino designado ao nascer;

Mulher Cis: Pessoas que foram designadas com o gênero feminino ao nascer e se identificam com ele;

Mulher Trans: Pessoas que se identificam com o gênero feminino e não com o gênero masculino designado ao nascer;

Intersexual: Pessoas que apresentam uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino;

Travesti: Pessoa que nasce do sexo masculino ou feminino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico, assumindo papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade.

O QUE DEVO EVITAR NOS ENCONTROS REGIONAIS?

As ações de participação cidadã têm evoluído para uma prática que prevê a troca de conhecimentos e o reconhecimento dos diversos setores da sociedade em sua importância para a construção das políticas públicas. Nesse sentido, não é interessante que a Equipe de Apoio adote as seguintes posturas:

Todas as opiniões são importantes! Estudantes, agricultores, professores, médicos têm voz e são todos bem-vindos!

Tratar de maneira diferente os participantes, pois pode passar a impressão de que há uma hierarquia entre os participantes envolvidos no processo, sendo que o objetivo dos Encontros Regionais é justamente o oposto: que todos sejam ouvidos igualmente, e que haja representatividade nas discussões. Nesse sentido, a Equipe de Apoio deverá estar atenta para que aspectos básicos da logística, como credenciamento e lanches, não tenham um tratamento diferenciado.

Pressupor que todos os participantes possuem mesmo grau de conhecimentos, pois, ao nivelar os cidadãos, determinados tipos de conhecimento podem não ser captados por todos. Nesse sentido, devem ser evitadas frases do tipo *“como todos sabemos”* ou a obrigatoriedade de ler e/ou escrever determinadas informações.

Podem ter participantes da Oficina que não sabem ler ou que têm dificuldade com a fala e a escrita.

A abordagem deve ser diferenciada para que eles também tenham espaço de fala!

LEMBRE-SE:

Nenhum conhecimento é inútil! Todos temos algo a aprender sempre!

Não respeitar a diversidade, pois todos devem ser ouvidos de igual modo. Independentemente da cor, raça, orientação sexual, orientação religiosa, origem (distritos rurais ou urbanos; periferia ou centro; interior ou capital), condição física e mental etc. Todos os conhecimentos

devem ser respeitados, inclusive os conhecimentos de sabedoria popular! Nesse aspecto, a Equipe de Apoio do evento deve escutar o cidadão e, quando ocorrer desvios quanto à temática, orientar de forma didática para a retomada do trabalho. Assim, frases como *“Isso não é pertinente”*, devem ser substituídas por frases como: *“Entendo senhor(a), mas agora precisamos tratar desse assunto aqui. O que o(a) senhor(a) acha dele?”*.

Falar mal do Governo ou de seu Órgão, pois você é o próprio representante do Governo para a população neste momento. Nunca fazer uso de frases depreciativas sobre as políticas efetuadas ou tecer comentários sobre a desorganização interna do Órgão. Nunca fazer comentários negativos sobre questões internas ligadas ao orçamento ou ao planejamento.

Dar respostas ríspidas ou mal-educadas, pois a imagem do Governo é manchada a cada vez que uma resposta mal-educada é dada aos participantes. Além disso, pode vir a inibir que mais participantes expressem sua opinião por receio de receberem uma má resposta da Equipe de Apoio.

Influenciar o momento de votação de satisfação nas diretrizes, pois queremos uma análise avaliativa não contaminada pela opinião das Setoriais. Não importa se o resultado for negativo para sua Setorial, importa que ele seja a real avaliação que o grupo tem das políticas para aquela região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento é um indicativo sobre qual deve ser a abordagem nos encontros regionais participativos. Esta abordagem não se esgota no que está exposto aqui, mas deve ser considerada de forma a tratar também de temas como a acessibilidade aos mais diversos públicos: acessibilidade na infraestrutura, nos assuntos abordados, na mobilização etc., garantindo assim a maior participação efetiva de todos os tipos de público.

Toda a Equipe de Apoio é parte essencial do sucesso destes encontros regionais. Sendo assim, esta cartilha é um guia geral de orientações, mas sua leitura deve ser acompanhada do Guia Metodológico e do Guia de Procedimentos. Estes três documentos são complementares e devem servir de base para toda a equipe que apoia a realização dos Encontros Regionais de 2018.